

## A SABEDORIA BÍBLICA NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO: CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS

**Gisele Canário**, Mestra em Teologia com especialização em Exegese Bíblica pela PUC-SP. Graduada em Geografia, Teologia e Filosofia pela Universidade Católica de Brasília. É assessora do Centro Bíblico Verbo. Integrante de grupos de reflexão bíblica para site e redes sociais: Ministério da Palavra na Voz das mulheres (Instituto Humanitas Unisinos) e Grupo São Jerônimo. É professora de Ensino Religioso, Projeto de Vida e Geografia na Educação Básica.\*

**Humberto Herrera Contreras**, Doutor em Educação. Graduado em Filosofia, Pedagogia e Teologia. Participa na Comissão para a Cultura e Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). É membro da Rede Internacional de Filosofia Ecológica Integral e da Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos (SBCC).\*\*

### RESUMO

O artigo aborda a sabedoria bíblica e suas possibilidades didáticas no componente curricular Ensino Religioso. Reconhece-a como patrimônio cultural que pode ser socializado e contribuir na formação para a cidadania. Inicialmente, situa-a no contexto temático da unidade textos sagrados e destaca seu potencial instrutivo e prático, em termos de valores e ética, empatia e compreensão intercultural e responsabilidade social. Na sequência, discorre sobre as possibilidades didáticas que podem ser realizadas com base nos saberes bíblicos e indica metodologias que favorecem essa mediação. A pesquisa é bibliográfica e apoia-se na experiência docente dos autores. Conclui que a sabedoria bíblica pode ajudar os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica sobre as desigualdades sociais e a se engajarem na promoção da paz e da justiça, desde que seja lida e compreendida à luz dos valores marcados pela cultura humana e dos múltiplos contextos em que a literatura bíblica foi escrita, vivida e compreendida.

**Palavras-chave:** Sabedoria bíblica. Ensino Religioso. Cidadania. Interculturalidade. Cultura de paz.

### RESUMEN

El artículo aborda la sabiduría bíblica y sus posibilidades didácticas en el componente curricular Enseñanza Religiosa. Reconócela como patrimonio cultural que puede ser socializado y contribuir en la formación para la ciudadanía. Inicialmente, sitúala en el contexto temático de la unidad textos sagrados y destaca su potencial instructivo e práctico, en términos de valores y ética, empatía y comprensión intercultural y responsabilidad social. Seguidamente, diserta sobre las posibilidades didácticas que pueden ser realizadas con base en los saberes bíblicos e indica metodologías que favorecen esa mediación. La investigación es bibliográfica y apoyase en la experiencia docente de los autores. Concluye que la sabiduría bíblica puede ayudar los estudiantes a desarrollar una conciencia crítica sobre las desigualdades sociales y a comprometerse en la promoción de la paz y de la justicia, desde que sea leída y comprendida a la luz de los valores marcados por la cultura humana y de los múltiples contextos en que a literatura bíblica fue escrita, vivida y comprendida.

**Palabras-clave:** Sabiduría bíblica. Enseñanza Religiosa. Ciudadanía. Interculturalidad. Cultura de paz.

### Considerações Iniciais

Os textos sagrados integram sentidos e significados para as diferentes culturas.

\* E-mail: giselecanario@gmail.com

\*\* E-mail: htoherrerac@gmail.com

Constituem conhecimento religioso que pode ser compreendido, em diversas perspectivas, dependendo dos contextos e modelos educativos. Por exemplo, na educação familiar, eclesial, escolar, acadêmica, entre outros, esse estudo assumirá características específicas, marcadas por orientações pedagógicas diferentes.

Os textos sagrados orais e escritos integram o universo do fenômeno religioso e constituem um bem simbólico da busca de sentidos e significados de diferentes culturas e sociedades. Contém um sagrado “expresso e comunicável” (BIACA, *et al.*, 2006, p. 41) de diversos jeitos de organização que buscaram preservar suas memórias, cosmovisões, cosmossensações, ideia(s) de divindade(s), narrativas, histórias, mitos, experiências, valores e transmiti-las de geração em geração, como saberes que podem apoiar um comportamento pessoal e social virtuoso e solidário (BRASIL, 2017; HOLANDA, 2015). Enquanto patrimônio religioso, são um alicerce da fé e da busca de sentido para a vida, para a existência.

O artigo centra a sua atenção na sabedoria bíblica e comenta considerações didáticas que podem pautar sua integração nas aulas de Ensino Religioso, como parte da proposta da formação básica do cidadão (BRASIL, 1996). A abordagem não se limita a práticas de Ensino Religioso confessional, já que se entende a sabedoria bíblica enquanto patrimônio cultural que pode ser socializada conforme os fundamentos teóricos e pedagógicos que o componente curricular dispõe. Dessa maneira, a discussão visa favorecer o intercâmbio e diálogo entre os estudantes, na perspectiva da interculturalidade e cultura de paz.

A pesquisa está organizada em duas partes. Na primeira parte aborda a sabedoria bíblica e sua contribuição na formação para a cidadania, dando ênfase a seu potencial instrutivo e prático em termos de valores e ética, empatia e compreensão intercultural e responsabilidade social. Na segunda parte discorre sobre as possibilidades didáticas que podem ser realizadas com base nos saberes bíblicos e indica metodologias que favorecem a mediação desses saberes nas aulas de Ensino Religioso.

A sistematização das ideias que se apresentam são resultado de pesquisas bibliográficas e da experiência docente dos autores.

### **A sabedoria bíblica e a formação para a cidadania**

A referência à Bíblia remete ao compêndio dos textos sagrados tanto do Antigo quanto do Novo Testamento (CUNHA, 2007, p. 108). Dentro da tradição católica, a Sagrada Escritura é concebida como a palavra de Deus, redigida sob a inspiração do Espírito Santo. É reconhecida como obra divina, tendo Deus como o autor supremo, que selecionou escritores inspirados (hagiógrafos) para registrar somente aquilo que Ele desejou (DV, 11). Nesse contexto, a crença central é que os Livros da Escritura contêm verdades fundamentais relacionadas à salvação e são instrumentos valiosos para o ensino, a refutação, a correção e a

formação na justiça (DV, 11). Esses escritos são considerados essenciais para que aqueles que os estudam possam aprimorar-se e realizar ações virtuosas.

Contudo, é recomendado um estudo minucioso para compreender o real significado pretendido pelos hagiógrafos, levando em consideração os diversos gêneros literários presentes nos textos (históricos, proféticos, poéticos, entre outros). Tal interpretação deve buscar entender a mensagem conforme expressa nas circunstâncias particulares, levando em conta as condições culturais e temporais dos autores (DV, 12). Em outras palavras, é fundamental atentar-se aos modos específicos de pensamento, expressão e narrativa presentes na época em que os hagiógrafos viveram, bem como às formas linguísticas usuais na comunicação humana daquele período (DV, 12).

Dessa maneira, acredita-se que os exegetas, tradutores, ministros religiosos, catequistas e educadores têm a capacidade de compreender e transmitir o significado dos textos bíblicos, oferecendo explicações pertinentes (DV, 25) que auxiliem na experiência espiritual daqueles que os leem ou ouvem. Essas explanações são consideradas cruciais para um entendimento mais profundo da Escritura, enriquecendo a compreensão e a vivência religiosa dos indivíduos envolvidos.

Leal (2015, p. 31-32) enfatiza a importância da leitura e compreensão para evitar abordagens interpretativas extremas, como o racionalismo estrito (que se concentra apenas nos dados objetivos, sem considerar a dimensão da fé) ou o fundamentalismo (que desconsidera a racionalidade das interpretações e ensinamentos, focando em ideologias e necessidades pessoais), ambas propensas a gerar desinteresse pelo tema (LEAL, 2021, p. 260). A autora apresenta diretrizes ou orientações interpretativas que favorecem uma abordagem mais enriquecedora do estudo bíblico na escola. Dentre elas, destacam-se três princípios: (1) *A Escritura é resultado de um esforço coletivo*: diversos livros, distintos gêneros literários, múltiplas narrativas sobre os mesmos eventos, diversas teologias - ou seja, várias perspectivas na conceituação e compreensão da ação divina na história, todas construídas por diferentes grupos em contextos e períodos singulares (p. 50-51). Ao adaptar este ponto à realidade de uma escola católica confessional, Leal argumenta:

Nesse ambiente, o “pensar bíblico” chama a atenção e julga pela ótica da diferença, o que poderia suscitar novas leituras da própria fé e da realidade em que se vive, bem como da ação educativa e pastoral realizada. [...]. Uma escola *animada* bíblicamente busca oferecer esses espaços de abertura ao diferente, ao novo, pois ao perceber que na Escritura há diversidade de ideias, de classes de pessoas e de formas distintas de relacionamento com Deus, a escola católica poderia olhar com nova luz a realidade escolar, que se mostra diversificada (LEAL, 2015, pp. 51-52).

Dando sequência: (2) *a Bíblia é Palavra de Deus para os cristãos, mas foi escrita em épocas diferentes e distantes da contemporaneidade*: “[...] na leitura de uma perícopa, há que se considerar as expressões linguísticas próprias do tempo e do lugar, os usos e costumes, o

fato de termos em mãos traduções e não o texto original, as diferenças do pensar semítico e de nossa sociedade ocidental” (LEAL, 2015, p. 54-55); e (3) a *Escritura é um tesouro* de informações sobre a busca humana de Deus, e pode-se ser estudada como livro de antiguidade ou como livro de fé:

Como livro de antiguidade, muita coisa já foi descoberta, lida, relida, explicada, traduzida, comparada. Ainda surgem novidades, mas elas não geram grandes mudanças na vida do cientista. Por outro lado, como livro de fé, cada vez que se lê uma perícopes da Escritura encontra-se um novo sentido, uma nova mensagem, abrem-se novos caminhos de experiência humana e cristã (LEAL, 2015, p.64).

Essas abordagens podem promover uma mentalidade bíblica (LEAL, 2015) que se caracterize por um diálogo aberto, receptivo à "convivência com a diversidade de crenças, ideias, convicções, modos de ser e viver" (BRASIL, 2017, p. 437). Essa mentalidade também busca ser uma resposta diante das diversas formas de violência, racismo e individualismo, favorecendo, assim, a cultura de paz. No contexto educacional, a leitura dos textos bíblicos requer uma abordagem crítica, alinhada aos estudos científicos, e conectada à realidade dos estudantes (LEAL, 2021), enquanto se mantém aberta à busca pelo transcendente (ADÃO, 2021).

É consensual que o estudo dos textos bíblicos transcende uma visão puramente religiosa e se torna um campo relevante para a construção de valores fundamentais para a estruturação da sociedade. A Bíblia oferece mais do que uma simples compreensão histórica das culturas antigas e suas tradições; ela também apresenta um conjunto de princípios éticos universais que são indispensáveis para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes.

Ao longo do tempo os estudos da Modernidade e a exploração da sabedoria bíblica revelam-se como perspectivas complementares que oferecem passos importantes sobre a evolução e os desafios enfrentados pelas sociedades ao longo do tempo. Os estudos modernos refletem mudanças na visão de mundo, estruturas sociais e valores éticos, enfatizando a racionalidade, avanços científicos e tecnológicos como pilares centrais desse paradigma. Entretanto, confrontar esses valores e ideais com a sabedoria bíblica oferece um contraponto significativo. Os ensinamentos da Bíblia apresentam um conjunto de princípios éticos e morais que vão muito além do tempo, influenciando valores culturais, a ética e a compreensão do mundo desde tempos antigos até os dias atuais.

A dicotomia entre os valores modernos, como individualismo, progresso material e a ênfase na racionalidade científica, e os princípios da sabedoria bíblica, que promovem a compaixão, solidariedade, justiça e cuidado com o próximo, proporciona uma base para reflexões sobre o equilíbrio entre o avanço técnico-científico e a sabedoria moral na construção de uma sociedade mais equitativa e ética. A comparação entre esses conjuntos de

valores possibilita análises críticas sobre a busca por uma ética que promova o desenvolvimento humano e coletivo, considerando não apenas o progresso material, mas também o bem-estar social, a igualdade e a sustentabilidade ambiental.

O encontro e o enfrentamento entre as mentalidades modernas que desvinculam a natureza da relação entre seres humanos e o ambiente natural, ressalta a responsabilidade mútua e o cuidado com a criação, inspirando reflexões sobre modelos de desenvolvimento sustentável e relações harmoniosas entre seres humanos e natureza. A abordagem que integra os estudos da Modernidade e a sabedoria bíblica promove uma compreensão abrangente das dinâmicas sociais e culturais, e acaba por fornecer ferramentas importantes e valiosas para o enfrentamento dos desafios contemporâneos e a busca por uma sociedade mais justa, equilibrada.

### **Valores e ética**

Ao lermos a Bíblia perceberemos que a ética se faz presente o tempo todo e que está intrinsicamente ligada na cultura desses povos antigos para além das realidades estritamente religiosas. Seus ensinamentos oferecem uma base importante para a formação moral e ética dos indivíduos. Questões como amor ao próximo, justiça, compaixão, respeito pela dignidade humana e solidariedade estão sempre presentes nos relatos e ensinamentos bíblicos. Esses valores são fundamentais para o cultivo de relações saudáveis e para o entendimento do indivíduo como agente de transformação social.

- **Aplicação prática dos valores:**

O estudo desses valores não se restringe à compreensão teórica, mas visa à aplicação prática no cotidiano. Ao explorar histórias e parábolas bíblicas que ilustram esses princípios éticos, os alunos são incentivados a refletir sobre como incorporar tais valores em suas ações diárias. Por exemplo, a parábola do Bom Samaritano ressalta a importância da compaixão e a prática do cuidado para com o próximo, independentemente de diferenças culturais, étnicas ou sociais.

- **Formação do caráter e tomada de decisões éticas:**

Através do estudo da sabedoria bíblica, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver um caráter ético sólido. O contato com dilemas morais e éticos presentes nos textos sagrados os desafia a refletir sobre as consequências de suas ações e a tomar decisões éticas embasadas em valores sólidos. Isso contribui não apenas para o desenvolvimento pessoal, mas também para a construção de uma sociedade onde a ética e a responsabilidade são valores primordiais.

- Construção de uma sociedade mais justa e inclusiva:

Ao internalizarem esses valores, os estudantes são motivados a se tornarem sujeitos de mudança em suas comunidades. A compreensão da importância da justiça, equidade e respeito mútuo os impulsiona a serem promotores de um ambiente mais inclusivo e igualitário, combatendo ativamente a discriminação e o preconceito em todas as suas formas.

### **Empatia e compreensão intercultural**

Quando os estudantes adentram na dimensão cultural das narrativas e parábolas bíblicas, são imersos em um mundo que transcende fronteiras geográficas e temporais. A Bíblia pode ser compreendida pelos estudantes para além da dimensão religiosa, e isso se dá por conta das inúmeras experiências e da diversidade da condição humana ao longo do tempo. Por meio dessas histórias, os estudantes têm a oportunidade de contemplar a diversidade cultural, as tradições, os valores e desafios que atravessam diferentes épocas e civilizações.

Essa imersão em contextos variados permite uma compreensão mais profunda da pluralidade existente na sociedade. Ao se depararem com relatos que retratam a vida de povos e culturas distintas, os alunos são confrontados com perspectivas diferentes das suas próprias realidades. Isso não apenas amplia seus horizontes, mas também os desafia a reconhecer e valorizar a riqueza presente na diversidade cultural.

Quando o estudante aprecia a diversidade cultural é instigado a desenvolver a empatia, colocando-se no lugar do outro e compreendendo melhor suas visões de mundo no mundo. Essa capacidade de se colocar no lugar do próximo é crucial para a construção de sua identidade, e garantir que esse estudante mantenha relações saudáveis e harmoniosas em uma sociedade plural. A empatia cultivada por meio da exposição à diversidade cultural promove um ambiente de respeito mútuo, onde as diferenças são não apenas aceitas, mas valorizadas como parte essencial da grandeza da humanidade.

Sem dúvidas, essa compreensão mais ampla sobre a diversidade cultural contribui diretamente para a construção de uma sociedade intercultural e inclusiva. Quando se reconhece e se celebra as múltiplas formas de ser e viver, os estudantes são capacitados a se tornarem agentes de mudança em direção a um mundo mais justo e igualitário, onde a diversidade não seja apenas tolerada, mas verdadeiramente apreciada como um elemento enriquecedor da sociedade.

Dessa forma, a busca por compreender melhor as narrativas bíblicas não se restringem a um estudo religioso, mas oferece uma espécie de oportunidade acadêmica ao estudante para que ele possa exercer de forma mais significativa a empatia, o respeito à diversidade e a

valorização das diferenças culturais, ou seja, contribuindo para o projeto de vida e formação integral desse estudante.

### **Responsabilidade social**

O estudo dos textos bíblicos no Ensino Religioso representa uma oportunidade significativa para abordar não apenas questões espirituais, mas também aspectos relacionados à responsabilidade social. A Bíblia, além de ser considerada um texto sagrado, oferece uma pluralidade de narrativas que transparecem dilemas sociais, princípios de justiça e chamados à ação em prol do coletivo.

Os estudantes, ao conhecerem essas narrativas são expostos a dilemas morais, injustiças e desafios sociais que não apenas foram relevantes em épocas antigas, mas que continuam a ressoar na sociedade contemporânea. A mensagem de amor ao próximo, a defesa dos direitos dos marginalizados e a busca pela justiça social são elementos recorrentes que inspiram novas reflexões e instigam os estudantes a considerarem suas responsabilidades individuais e coletivas na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Estudar a Bíblia não significa ser passivo; ao contrário, instiga a ação. Essa análise encoraja os estudantes a se tornarem agentes de mudança, a se engajarem ativamente em questões cívicas e sociais e a desenvolverem uma consciência mais ampla sobre o impacto das suas ações na comunidade.

A solidariedade e o serviço ao próximo, valores fundamentais presentes nos textos bíblicos, são fomentados como princípios ativos de responsabilidade social. Isso inspira os estudantes a considerarem não apenas a preocupação com o próprio bem-estar, mas também a buscar maneiras tangíveis de contribuir para o benefício daqueles que enfrentam desafios ou adversidades.

Nessa perspectiva, o estudo dos textos bíblicos no Ensino Religioso transcende o aprendizado teológico, e oferece uma ferramenta acadêmica importante para o desenvolvimento de uma consciência cidadã ativa, responsável e comprometida com a busca por uma sociedade mais justa, igualitária e compassiva. Essa abordagem deve suscitar nos estudantes o espírito da mudança e da transformação, capazes de desempenhar um papel significativo na construção de um mundo melhor.

### **Os saberes bíblicos nas aulas de Ensino Religioso**

O reconhecimento da Bíblia como um texto sagrado e um patrimônio cultural vai além do ambiente das religiões. A Bíblia é amplamente reconhecida por estudiosos e pesquisadores de diversas áreas acadêmicas. Atualmente diversos autores têm explorado

essa dimensão cultural da Bíblia, destacando seu impacto significativo na história da humanidade.

Karen Armstrong, autora e estudiosa de religião comparada, discute em suas obras, como *Uma História de Deus* e *O Grande Desafio* a evolução e influência da Bíblia, enfatizando seu papel na formação cultural e ética das sociedades ao longo da história. Ela ressalta como os ensinamentos bíblicos foram importantes não apenas à religião, mas também no campo da ética, influenciando as noções de moralidade e justiça em diversas culturas.

Robert Alter, professor de literatura hebraica e comparada na Universidade da Califórnia, destaca em suas obras, como *A Arte da Bíblia* e *A Narrativa Hebraica*, a importância literária da Bíblia. Ele analisa minuciosamente a estrutura narrativa, a linguagem poética e a profundidade literária dos textos bíblicos, ressaltando sua contribuição para a literatura mundial e seu impacto na forma como as histórias são contadas.

Também a influência da Bíblia na arte e na cultura é explorada por autores como Erich Auerbach em *Mimesis: A Representação da Realidade na Literatura Ocidental*, em que ele destaca como as narrativas bíblicas moldaram a literatura ocidental e influenciaram a construção de personagens e enredos.

Dentro do campo da antropologia cultural, Clifford Geertz, em suas obras como *A Interpretação das Culturas* e *Religião como Sistema Cultural*, explora o papel da religião, incluindo os textos sagrados, na construção e manutenção das culturas. Ele ressalta como os símbolos e significados presentes nos textos religiosos, incluindo a Bíblia, desempenham um papel fundamental na formação da identidade cultural de uma sociedade.

Esses autores e suas pesquisas oferecem uma perspectiva interdisciplinar sobre a Bíblia como um texto sagrado e patrimônio cultural. Eles destacam a sua relevância religiosa e também sua influência na literatura, na ética, na arte e na cultura, solidificando seu status como uma obra que vai além da perspectiva sagrada e se torna um legado cultural da humanidade.

A seguir algumas sugestões práticas que podem exercer influência positiva no aprofundamento bíblico em contexto de sala de aula na educação básica.

**Tabela 1: Sugestões práticas para aplicação na sala de aula sobre o estudo interdisciplinar da Bíblia como texto sagrado e patrimônio cultural.**

<b>Tema</b>	<b>Sugestões Práticas para a Sala de Aula</b>
Abordagem Literária e Histórica	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Análise crítica da estrutura narrativa dos textos bíblicos.</li> <li>▪ Contextualização histórica dos relatos.</li> </ul>
Enfoque Cultural e Antropológico	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estudo dos símbolos e significados presentes na Bíblia.</li> <li>▪ Comparação entre narrativas bíblicas e mitos/folclore de outras culturas.</li> </ul>
Análise Ética e Filosófica	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Debates éticos baseados nos ensinamentos bíblicos.</li> <li>▪ Reflexões sobre os princípios éticos presentes na Bíblia e</li> </ul>

	sua aplicação na vida cotidiana.
Exploração Artística	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Análise de obras de arte influenciadas pela Bíblia.</li> <li>▪ Estímulo à criação artística inspirada em passagens bíblicas.</li> </ul>
Atividades Práticas e Interativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visitas a museus/exposições sobre a influência da Bíblia na arte e cultura.</li> <li>▪ Dramatizações e <i>role-plays</i> de passagens bíblicas ou contextos históricos.</li> </ul>

Fonte: Autoria própria, 2023.

A tabela 1 serve como um guia metodológico para os educadores interessados em explorar de forma interdisciplinar o estudo da Bíblia, oferecendo sugestões práticas e diversificadas para envolver os alunos e promover uma compreensão mais ampla da influência cultural desse texto sagrado.

No modelo do Ensino Religioso Confessional, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua publicação *Ensino Religioso no Brasil – Novos desafios, novas perspectivas* elenca dois objetivos que fazem referência direta aos textos sagrados: “Oferecer o contato com os textos religiosos, históricos e narrativos que fundamentam a Tradição em questão”; e “Respeitar a abordagem desses textos com a interpretação corrente naquela religião, e reconhecer que tais textos fundamentam o modo de ser e viver das pessoas e das sociedades que os seguem” (CNBB, 2023, p.58-59). Esses objetivos situam-se numa proposta pedagógica, que pautada nos conhecimentos da teologia específica de cada Tradição religiosa, visa ajudar o aluno a utilizar os conteúdos de sua fé (entre eles, seu texto sagrado) em sua vida cotidiana e no diálogo com as demais ciências que integram o currículo escolar, bem como lhe apoiem no respeito e diálogo com aqueles que pensam e creem diferente dele. Por exemplo, no caso do Ensino Religioso Confessional Católico o texto sagrado de referência é a Bíblia. A teologia da educação considera a Bíblia capaz de ensinar a avaliar eticamente as situações, favorecendo o discernimento crítico evangélico (AHUMADA, 2003).

Soriano (2015, p.205) ao referir-se ao Ensino Religioso Escolar na Escola católica<sup>1</sup> indica que o componente curricular precisa proporcionar “conhecimento da experiência religiosa cristã, no contexto do fenômeno religioso como fenômeno humano e das demais tradições religiosas”. A intenção das fontes, livros sagrados (no caso da Bíblia), é que os alunos identifiquem “através da roupagem cultural e literária dos textos sagrados a experiência religiosa original neles expressada e vivida historicamente e na atualidade pelos grupos e indivíduos religiosos que a têm como referência” (MARTÍN, 2010, p. 21).

Em semelhante perspectiva, Sosa (2007) considera a Bíblia uma ferramenta de trabalho que precisa ser utilizada de forma didática, incluindo comentários sobre seus livros,

<sup>1</sup> As contribuições de Soriano (2015), Martín (2010), Sosa (2007), Campos (2009), Garcés e Chaparro (2010) e Sierra (2013; 2015; 2011) constituem ideias da experiência pedagógica espanhola no campo do Ensino Religioso Escolar Católico e possuem alcance em alguns países de América Latina. São apresentadas a modo de reflexão sobre o estudo da sabedoria bíblica no campo do Ensino religioso confessional católico, já que no Brasil, temos experiências semelhantes na perspectiva desse modelo.

vocabulário, mapas... e conduzida de forma participativa e lúdica (por atividades investigativas, estudo das personagens e nomes, da geografia bíblica, jogos, música, teatro, artes plásticas...), com o objetivo de que os estudantes possam “conhecer melhor os fundamentos de sua fé, e reconhecer e interpretar a influência bíblica nas múltiplas manifestações religiosas e culturais de seu próprio entorno e cultura” (SOSA, 2007, p. 11). Campos (2009) acrescenta o valor educativo das perguntas na Bíblia<sup>2</sup>, como experiência que explora o buscar respostas, sentidos para a vida. Na percepção do autor “a pergunta bíblica é um modo de fé, de espera e de esperança razoáveis” (CAMPOS, 2009, p.127). Também, Garcés e Chaparro (2010) descrevem exemplos de inovação metodológica para serem aplicados, como: *Ser um jornalista das primeiras comunidades cristãs* e *Ser um copista da Bíblia na Idade Média*.

Sierra (2013) em sua investigação sobre a didática de Ensino Religioso para as crianças, explica que a narração bíblica não pode ser direcionada como um conto, pelo significador religioso que a Bíblia implica para a tradição cristã. Sugere que se escolham as narrativas bíblicas tendo como um dos critérios as que respondem aos interesses e capacidade das crianças, como os relatos bíblicos próximos ao mundo celebrativo. Segundo ela, quanto mais plástica for a narração, mais próxima e significativa será a mensagem que se deseja transmitir. E, recomenda, que o professor que narra a passagem bíblica conheça de forma global as personagens que descreve, de modo que consiga ressaltar elementos da personalidade e atitudes desses personagens. No que se refere aos adolescentes, a autora comenta que é possível apresentar modelos de identificação na Bíblia, particularmente, na pessoa de Jesus e na comunidade cristã, e promover práticas investigativas de busca de informação, manuseio e interpretação das fontes bíblicas (SIERRA, 2015). Sierra (2011, 92) enfatiza na didática aplicada à linguagem bíblica que:

Didaticamente é necessário que ao menos o professor e dependendo da idade também os alunos conheçam a existência de distintos tipos de textos, reflexo da variedade de épocas, estilos e formas literárias que se recolhem no que conhecemos como gêneros literários. [...].

Em primeiro lugar é oportuno que os alunos aprendam que a forma de agrupação dos livros não coincide com os gêneros literários; ou seja, os livros históricos, por exemplo, não possuem somente história, senão que neles é possível distinguir narrativas, textos legais, relatos míticos, epopeias etc., ou que nos livros proféticos não só existem profecias, senão que podemos encontrar gênero apocalíptico e outros.

A autora considera que essa aproximação didática é fundamental, já que se necessita do pensamento lógico abstrato para entender essas explicações. E, também, evitar decepções ou opiniões dos estudantes que se sintam enganados pela forma e conteúdo que aprenderam.

No caso do Ensino Religioso Não Confessional tem-se “como abordagem o conhecimento da cultura religiosa brasileira” (CNBB, 2023, p. 67), a fim de contribuir para que

<sup>2</sup> No seu livro lista 505 perguntas que aparecem nos Evangelhos (CAMPOS, 2009, p. 129-149).

o estudante possa “compreender e respeitar a diversidade de crenças religiosas, bem como a sua incidência performativa nas pessoas e na sociedade” (CNBB, 2023, p. 67). Apoiar-se nas Ciências Humanas e Sociais, notadamente, na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) (BRASIL, 2017), com a intenção de “ajudar o educando a entender o fenômeno religioso que o cerca” (CARON, 2016, p.155).

O Ensino Religioso precisa tratar os conhecimentos religiosos (textos sagrados) a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença e convicção. Para isso, deve adotar “a pesquisa e o diálogo, como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes” (BRASIL, 2017, p. 436). Dessa maneira, problematiza representações preconceituosas, intolerantes, discriminatórias, racistas e excludentes sobre o outro, buscando promover atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades, necessárias para a convivência democrática e cidadã (BRASIL, 2017). Sobre esse ponto, Benevides (2015, p. 229) escreve:

Um ensino pluralista concebe-se na percepção de que há textos sagrados de matrizes religiosas em diversas sociedades e em tempos históricos variados. O acesso a esses textos pauta-se na compreensão de que não há verdades únicas, característica diversa daquela adotada por um ensino dogmático.

Nos Parâmetros curriculares nacionais do Ensino Religioso as Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais contém uma sabedoria que orienta a vida concreta daqueles que os reconhecem como experiência de fé. Cabe destacar que essa sabedoria foi elaborada “num processo de tempo-história, num determinado contexto cultural, como fruto próprio da caminhada religiosa de um povo, observando e respeitando a experiência religiosa de seus ancestrais, exigindo a posteriori uma interpretação e uma exegese” (FONAPER, 2009). É por isso, que valorizar a sabedoria dos textos sagrados não prescinde a experiência de fé, é possível fazê-la também como uma experiência de conhecimento geral.

Os ensinamentos contidos na Bíblia oferecem sabedoria e valores universais pois abordam temas como compaixão, justiça, amor ao próximo e responsabilidade social. Esses princípios não se restringem a um contexto religioso específico, mas possuem um alcance social amplo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e ética. A ética e os valores universais presentes nos ensinamentos bíblicos, tema explorado por Leonardo Boff em *Ética e Sabedoria*, reforça a universalidade dos princípios éticos. Frei Betto, em suas obras como *A Arte de Semear Estrelas e Fidel e a Religião*, destaca a aplicabilidade prática desses ensinamentos para a transformação social e a busca por justiça, ressaltando a importância dos valores cristãos presentes na Bíblia. Darcy Ribeiro, em sua abordagem antropológica em *O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil*, reconhece a influência da religiosidade e dos valores bíblicos na formação da identidade cultural brasileira, enriquecendo a compreensão da complexidade social. Esses autores convergem ao evidenciar como os

valores éticos e a sabedoria presentes na Bíblia ultrapassam a esfera religiosa, contribuindo para reflexões sobre a ética, justiça e solidariedade na construção de uma sociedade mais ética e humanizada.

A Bíblia é um conjunto de textos sagrados que tem sido utilizado para fins educativos ao longo da história. No contexto da educação de crianças e adolescentes, os ensinamentos bíblicos podem contribuir para o desenvolvimento de valores morais, éticos e espirituais. No entanto, para que os textos bíblicos sejam realmente relevantes para a formação de crianças e adolescentes, é necessário que eles sejam interpretados de forma contextualizada e adaptada aos desafios e realidades atuais. A ressignificação da mensagem bíblica busca destacar sua relevância na vida cotidiana, possibilitando uma compreensão mais profunda e uma internalização efetiva dos valores propostos pela Bíblia.

Na contemporaneidade, crianças podem ser envolvidas por meio de narrativas como a parábola do Bom Samaritano. Essa história, que aborda a compaixão e o auxílio ao próximo, pode ser explorada com exemplos práticos, incentivando a empatia e a solidariedade no ambiente escolar e familiar.

Outras narrativas bíblicas que podem ser utilizadas com crianças incluem: A história de José e seus irmãos, que aborda a importância do perdão e da reconciliação; A história de Davi e Goliath, que aborda a coragem e a confiança em Deus; A história de Ester, que aborda a força e a perseverança diante da opressão, entre outras.

Ao abordar essas narrativas de forma lúdica e significativa, é possível despertar o interesse das crianças pelos ensinamentos bíblicos e contribuir para o seu desenvolvimento moral e ético. Para os adolescentes, a reflexão sobre conceitos como justiça, igualdade e responsabilidade social presentes nos textos bíblicos pode ser uma abordagem instigante. Ao confrontar esses valores com questões contemporâneas, como desigualdade socioeconômica e diversidade cultural, os adolescentes são desafiados a analisar criticamente e debater as relações entre a mensagem bíblica e os desafios éticos enfrentados atualmente.

Por exemplo, a parábola do rico e do pobre Lázaro pode ser utilizada para discutir a questão da desigualdade social. A história de Ruth e Noemi pode ser utilizada para discutir a importância da solidariedade e da inclusão. A história de Moisés pode ser utilizada para discutir a luta pela justiça e a liberdade.

Ao abordar esses temas de forma crítica e reflexiva, é possível ajudar os adolescentes a desenvolver um senso de justiça e responsabilidade social, essenciais para sua formação integral. A ressignificação dos ensinamentos bíblicos visa promover discussões reflexivas e interativas em sala de aula, incentivando a compreensão teórica e a aplicação prática desses valores no cotidiano dos estudantes. Ao adaptar os ensinamentos bíblicos à realidade dos estudantes, busca-se não apenas transmitir conhecimento, mas também estimular o

Vejam algumas sugestões metodológicas:

**Tabela 2: Sugestões metodológicas para aplicação prática**

Tema	Sugestões Metodológicas para Aplicação Prática
Adaptando Ensinos Bíblicos para Crianças na Atualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Utilização de narrativas simples e ilustradas para transmitir valores como compaixão, solidariedade e respeito ao próximo.</li> <li>▪ Atividades lúdicas e interativas baseadas em parábolas, como dramatizações ou desenhos, para facilitar a compreensão e internalização dos ensinamentos.</li> </ul>
Reflexão Ética e Social para Adolescentes em Contexto Contemporâneo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Debates em sala de aula sobre conceitos éticos presentes na Bíblia e sua aplicação nos desafios atuais, como desigualdade social, diversidade cultural e justiça.</li> <li>▪ Estudos de casos para analisar dilemas éticos, confrontando situações reais com os valores bíblicos, promovendo discussões e reflexões críticas.</li> </ul>

Fonte: Autoria própria, 2023.

A tabela 2 oferece sugestões práticas para a aplicação dos ensinamentos bíblicos na educação de crianças e adolescentes, proporcionando atividades adaptadas aos diferentes contextos de aprendizagem e promovendo a reflexão ética e social de forma dinâmica e interativa em sala de aula.

### Considerações finais

Ao longo desse artigo, pudemos perceber que a sabedoria bíblica pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes e para a promoção da cidadania, pois oferece uma base de valores e princípios éticos que são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, desde que seja lida e compreendida à luz dos valores marcados pela cultura humana e dos múltiplos contextos em que a literatura bíblica foi escrita, vivida e compreendida.

Isso significa que, ao lermos os textos bíblicos, precisamos estar atentos ao contexto histórico e cultural em que eles foram produzidos. É importante compreender as perspectivas das pessoas que os escreveram e os interpretaram, para que possamos aplicá-los de forma significativa ao nosso próprio contexto.

No contexto do Ensino Religioso, a unidade "textos sagrados" deve ser abordada de forma a promover a compreensão dos valores e da ética presentes nas diferentes tradições religiosas. Isso pode ser feito por meio de atividades que incentivem o diálogo, a reflexão crítica e a construção de um conhecimento inter-religioso.

Os relatórios da UNESCO, por exemplo, destacam a importância da sabedoria religiosa para a promoção da paz, da interculturalidade e do reconhecimento das alteridades. No último relatório, *Reimaginar nossos futuros juntos – Um novo contrato social para a educação*,

afirmou a importância de valorizar e apoiar a diversidade e o pluralismo, aprender a desaprender a segregar e enraizar a solidariedade, a compaixão, a ética e a empatia na forma como aprendemos (UNESCO, 2022, p. 59). A sabedoria bíblica pode contribuir para esses objetivos de diversas maneiras.

A Bíblia enfatiza a importância da paz e da justiça social. Ela ensina que todos os seres humanos são criados à imagem de Deus e que, portanto, merecem respeito e dignidade. A sabedoria bíblica pode ajudar os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica sobre as desigualdades sociais e a se engajarem na promoção da paz e da justiça.

Devemos ter em mente que a Bíblia é um documento multicultural, que reflete as diferentes culturas e perspectivas das pessoas que a escreveram. Ela pode ajudar os estudantes a compreenderem a diversidade religiosa e cultural e a desenvolverem o respeito pelas diferenças.

A Bíblia lida como literatura, considerando as ciências das linguagens como ferramentas de leitura, ensina que todos os seres humanos são iguais, independentemente de sua religião, cultura ou etnia. Ela pode ajudar os estudantes a desenvolverem a capacidade de se colocar no lugar do outro e a compreenderem as perspectivas de pessoas diferentes, algo tão emergente nessa sociedade da alta tecnologia.

Ao abordar a sabedoria bíblica nas aulas de Ensino Religioso de forma adequada, os professores e estudantes podem contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, que estejam comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que esteja em busca da sua essência.

Como escreveu Freire (2000, p. 20) “Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; [...] é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação”.

## REFERÊNCIAS

ADÃO, F. Busca do transcendente. In: CONTRERAS, H. *et al.* (orgs.). **Dicionário do pacto educativo global**. Brasília: ANEC, 2021. P. 38-39.

AHUMADA, E. **Teología de la educación**. Santiago – Chile: LOM Ediciones, 2003.

ALTER, R. **A narrativa hebraica**: uma leitura literária da Bíblia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ARMSTRONG, K. **Uma história de Deus**: de Abraão a hoje. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

\_\_\_\_\_. **O grande desafio**: a religião e o futuro da humanidade. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

AUERBACH, E. **Mimesis**: A representação da realidade na literatura ocidental. Tradução de Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BENEVIDES, A. Ensino religioso de agora: algumas reflexões para um currículo

contemporâneo. In: POZZER, A. et al. (orgs.). **Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares**. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. P.221-236.

BETTO, F. **A arte de semear estrelas**. São Paulo: Ática, 1998.

BIACA, V. et al. **O sagrado no Ensino religioso**. Curitiba: Seed-PR, 2006.

BOFF, L. **Ética e sabedoria: para um novo paradigma moral**. São Paulo: Vozes, 2000.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CARON, L. Ensino Religioso nos espaços escolares. In: JUNQUEIRA, S. et al. (orgs.). **Pastoral e educação: estudo e reflexão sobre pastoral escolar**. Curitiba: Piá, 2016. P.144-158.

CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Ensino Religioso no Brasil: novos desafios, novas perspectivas**. Brasília: Edições CNBB, 2023.

CUNHA, A. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Digital, 2007.

FONAPER. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. **Parâmetros curriculares nacionais do Ensino religioso**. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

GARCÉS, C.; CHAPARRO, R. **Competentes en religión**. Propuestas y actividades para mejorar las clases de religión. Madrid: PPC, 2010.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Tradução de Rosane Lima e Renato Ortiz. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

\_\_\_\_\_. **Religião como sistema cultural**. Tradução de Edson Nery da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2012.

HOLANDA, Â. Ensino religioso e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nos anos iniciais do ensino fundamental. In: POZZER, A. et al. (orgs.). **Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares**. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. P. 287-299.

LEAL, V. **Animação bíblica da escola**. Um “pensar bíblico” para reler a educação e a vida. São Paulo: Paulus, 2015.

\_\_\_\_\_. Sagrada Escritura e Pastoral Escolar. In: JUNQUEIRA, S. et al. (orgs.). **Compêndio de Pastoral Escolar para a Educação Básica na Escola Católica**. Brasília: Edições CNBB; Petrópolis: Vozes, 2021. P. 259-268.

MARTÍN, J. **Las competencias básicas en la enseñanza religiosa escolar**. Madrid: PPC, 2010.

PAULO VI, Papa. **Constituição dogmática *Dei Verbum***, sobre a revelação divina. Publicada em 18 de novembro de 1965. Disponível em: <[130](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-</a></p></div><div data-bbox=)

ii\_const\_19651118\_dei-verbum\_po.html>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SIERRA, M. **Religión para pequeños**. Didáctica de infantil. Madrid: PPC, 2013.

\_\_\_\_\_. **Adolescencia**: espacio para la fe. La enseñanza religiosa en secundaria. Madrid: 2015.

\_\_\_\_\_. **Didáctica de la religión**. Tesoro escondido de la escuela. Madrid: PPC, 2011.

SORIANO, J. **La escuela católica**: de la autocomprensión a la significatividad. Madrid: PPC, 2015.

SOSA, F. **Aprender y jugar con la Biblia**. 3 ed. Madrid: PPC, 2007.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos**: um novo contrato social para a educação. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.